



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Palhaço no ônibus

Gosto de circular de ônibus, você entra em contato com pessoas de várias classes, assiste a acontecimentos inesperados e ouve muitas histórias. Mas, antes da pandemia, eu havia desistido de ser usuário do transporte público. A minha família me proibiu de circular de ônibus por causa do crescimento da violência na Rodoviária. Realmente, aquela área se tornou muito perigosa. E, agora, com a proibição de dinheiro, eu seria barrado porque conseguir um cartão é muito complicado.

Mesmo assim, colecionei muitas histórias e fiquei com vontade de lembrar uma que fosse divertida. Vamos a ela. Depois de terminado mais um dia de trabalho, tomei um ônibus na Rodoviária para retornar à minha casa, quando observei que um palhaço havia embarcado e iniciou um movimento. Admiro a coragem de quem se expõe dessa maneira. Se não tiver talento, as pessoas podem não achar a menor graça e a comédia virar tragicomédia ou simplesmente mico.

Todavia, eles botam fé na própria graça. Imaginei que ele fosse realizar algum espetáculo. Contudo, parece que tinha outros planos. Carregava um saco de pirulitos vermelhos em forma de coração e passou a distribuir o mimo para os passageiros em meio a gracejos: "Para

ninguém sentir-se melindrado, vou presentear a todos".

Algumas moças do fundão ensaiaram brincadeiras maliciosas com o pirulito: "Pode chupar?" O palhaço tirou de letra a provocação: "Olha, vocês fazem o que quiserem, mas eu não tenho nada a ver com isso. O palhaço leva a culpa de tudo. Muito cuidado. Depois, vão dizer que a culpa é do palhaço".

Uma outra moça morena, sentada na parte da frente, virou-se na direção do palhaço para acompanhar o que acontecia no fundão. Ágil, ele entabulou uma conversa com a passageira: "Acho que você está me reconhecendo. Eu também te conheço de algum lugar. Ah, agora me lembrei!!! A gente se conhece da penitenciária, da Papuda". A moça e os passageiros dobraram-se numa gargalhada.

O palhaço mambembe era educado e elegante, embora irreverente, com a verve engatilhada na ponta da língua. Se alguém fizesse uma brincadeira e não encontrasse receptividade, logo partia para outra, sem tornar-se inconveniente.

De repente, pediu um minuto de atenção e explicou que realizava um trabalho em hospitais para alegrar o cotidiano dos pacientes. Mas precisavam de grana para bancar as ações.

Com habilidade e leveza, transformava as situações mais constrangedoras em graça. Armado de senso de espetáculo, fez um discurso persuasivo para justificar a presença no ônibus: "Gente, quando entrei aqui apostado que vocês pensaram assim: 'Xi, lá vem mais um fazendo cena para, no

fim, pedir dinheiro pra gente'. Pois vocês acertaram em cheio. Eu queria que vocês me ajudassem com o que pudessem. Aceito qualquer moeda e não tenho nenhum preconceito com dinheiro de papel".

Era um legítimo artista popular, que não se embaraçava com nenhuma armadilha ou casca de banana colocada em seu caminho: "Tem um momento constrangedor nesta história: é a hora de recolher o dinheiro. Pois eu queria dizer a vocês que eu adoro esse instante. Se vocês soubessem como eu fico emocionado".

Depois de amearhar as moedinhas em um saco e desanuviar o ambiente, o palhaço agradeceu, recomendou que todos fossem com Deus, desceu do ônibus e sumiu na escuridão da noite brasileira.

SECA / Fumaça dos incêndios pode ser prejudicial ao sistema respiratório. O Corpo de Bombeiros registrou quase 4 mil ocorrências de janeiro a julho deste ano. Especialistas ouvidos pelo **Correio** ensinam como evitar doenças nesta época

Risco das queimadas para a saúde

» LETÍCIA GUEDES

Muito além de um incômodo visual e olfativo, se inaladas, as fumaças provenientes de queimadas podem ser prejudiciais ao sistema respiratório. Anualmente, na época da seca, o número de incêndios registrados na vegetação do Distrito Federal sobe exorbitantemente. Em 2024, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) registrou 3.826 ocorrências de janeiro a 15 de julho. Além de serem um risco à biodiversidade, as queimadas são uma ameaça à saúde.

Tosse, falta de ar, irritação da mucosa nasal, ardência na garganta e dor de cabeça são alguns dos sintomas que podem ser vivenciados após a inalação da fumaça oriunda de queimadas. Segundo Eduardo Cartaxo, pneumologista da Oncoclínicas Brasília, ela possui uma grande quantidade de monóxido de carbono e de partículas de fuligem que, quando em contato com as vias respiratórias, podem provocar crises de doenças respiratórias, como rinite, sinusite e asma. "A fumaça é deletéria a todo o organismo e pode levar até mesmo à descompensação de doenças cardiovasculares", ressaltou.

A especialista Gilda Elizabeth, pneumologista do Hospital Brasília Águas Claras, explicou ao **Correio** que qualquer pessoa pode sofrer danos respiratórios quando em contato com a fumaça, mas destacou que pacientes com quadros de rinite, bronquite e asma são mais suscetíveis a crises, especialmente se o contato for constante. "Toda fumaça é prejudicial: as de queimadas de mato, de folhas, carvão, incêndio. Mas se o contato for sem proteção, diário e por mais tempo, os danos são mais expressivos, principalmente em extremos de idade, como as crianças e os idosos, além daqueles que têm doenças crônicas como asma e enfisema", pontuou.

Aflição

Na sala de espera da emergência pediátrica do Hospital Materno

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Os pais de Pedro e Melina relataram que nesta época do ano as crises de bronquiolite aparecem com mais intensidade

Infantil de Brasília (Hmib), a reportagem do **Correio** acompanhou de perto a aflição dos pais que buscam atendimento para as crianças que apresentavam sintomas de doenças respiratórias.

A dona de casa Mônica Gonzaga, 29 anos, moradora da Estrutural, é mãe de três filhos. A mais velha, Ana Vitória Ribeiro, 7, tem asma e anualmente apresenta crises, especialmente quando a seca bate à porta. Sentada ao lado da mãe, enquanto aguardavam ser chamadas ao consultório, demonstrava dificuldade para respirar. Mônica explicou que a criança está sempre medicada, mas que às vezes as crises apresentam-se mais fortes e a única saída é buscar ajuda no hospital. "Nesta época, minha preocupação aumenta demais, ela tem muitas crises, sofre muito", lamentou a mãe.

A estudante Marinete da Silva Conceição, 38, moradora de Valparaíso de Goiás, buscava atendimento para a filha Maitê Conceição, 3. Ela explicou que na região onde moram há muita fumaça e poeira,

o que provoca crises de tosse na menina. "O médico acha que ela está com laringite, as amígdalas ficam inflamadas e a medicação não está resolvendo. Onde eu moro tem poeira demais", explicou. Em casa, a mãe não mede esforços na luta contra as doenças respiratórias. Para enfrentar a seca deste ano, comprou umidificador e inseriu a nebulização na rotina diária da menina, mas continua preocupada.

No caso da cozinheira Paula Gabriela Rabello, 33, e de seu esposo, Rodrigo Martins, 37, bombeiro civil, a preocupação é em dobro. Pais de duas crianças, Pedro Leni Rabello, 1 ano e 4 meses, e Melina Rabello, 4 meses, o casal, que mora em Brazlândia, contou que as crianças sofrem com problemas respiratórios desde que nasceram. "O tempo piora tudo. O mais velho tem bronquiolite e a mais nova, apesar de não ter diagnóstico, apresenta os mesmos sintomas. Neste tempo, eles ficam tossindo e com as vias respiratórias congestionadas", relatou a mãe. Os pais declararam que, geralmente, as crises duram

até o fim da estação e que sentem-se fragilizados ao observar as crianças doentes.

Com umidades entre 20% e 12%, Distrito Federal recebeu alerta laranja de baixa umidade ontem. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a capital federal está no período de estiagem. Hoje, o DF completa 92 dias sem chuvas.

Além das queimadas, a combinação de clima seco e tempo frio potencializa as doenças respiratórias. Isso porque as vias aéreas costumam ficar ressecadas, tirando a proteção natural da mucosa nasal e facilitando a entrada dos vírus. A perda dessa proteção natural causa a proliferação de germes virais e bacterianos.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informa que a hidratação é a melhor maneira de prevenção das enfermidades respiratórias. Tanto a hidratação oral, com ingestão de bastante líquido, quanto a hidratação das vias aéreas nasais, com soro.

Cuidados

O pneumologista Eduardo Cartaxo aconselhou que pessoas que moram em locais próximos a ambientes onde há muitas queimadas devem tratar suas doenças crônicas de forma contínua, além de manterem-se hidratadas, com uma alimentação saudável e com as narinas sempre lavadas. Gilda Elizabeth sinalizou como positiva a atitude das mães de administrar nebulizações e fazer lavagens nasais com soro fisiológico, mas lembrou que todo tratamento é individualizado.

A SES-DF alerta que uma das formas de prevenção das doenças respiratórias é a vacinação contra a gripe, que evita a disseminação das doenças. Além da influenza, que é a principal, a pasta oferece a vacina antipneumocócica, que previne a pneumonia e é recomendada para idosos e pessoas com asma grave, doenças crônicas pulmonares, com infecções respiratórias de repetição, imunocomprometidas e com doenças hematológicas graves. O imunizante está disponível em Unidades Básicas de Saúde (UBS).



Ana Vitória (à frente) é asmática e sofre crises mais fortes na seca



A nebulização passou a fazer parte da rotina de Maitê, de 3 anos

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de julho de 2024

» Campo da Esperança

Adair Nunes, 85 anos
Ana Santana da Silva, 87 anos
Antônio Cardoso Filho, 81 anos
Antônio Marques Pires, 91 anos
Armanda Coutinho Alves, 88 anos
Cajsa Stin Lena Johansson, 89 anos
Carmen Xavier de Almeida, 94 anos
Clara Rodrigues Dantas, 79 anos
Erisvaldo Antônio Gonçalves Bantim, 72 anos
Fabiano Machister Pinheiro de Carvalho, 45 anos
Francisco Frederico da Silva Rocha, 71 anos

Gláucia Maria Pádua Carvalhais, 80 anos
Isis Santos Sales, 80 anos
Jasmine Louise de Almeida Moreira, menos de 1
José Detalonio Mendonça, 80 anos
José Gustavo Silveira, 73 anos
José Wilson Vieira da Costa, 75 anos
Marizeuda de Souza Monteiro da Silva, 48 anos
Washington Alcides da Costa, 94 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antenor Luiz Rabelo, 93 anos
Daniel Nava Soares Cruz, 32 anos

Ellen Cristina Santos da Conceição, 18 anos
Esmerinda Pereira de Sousa, 67 anos
Filomena Maria de Aguiar, 65 anos
Francisco José da Costa, 87 anos
Genival Gomes de Lima, 78 anos
Heitor Miguel da Silva Guimarães, menos de 1
Liz Barros de Andrade, menos de 1
Misael Eufrásio da Rocha, 53 anos

» Cemitério do Gama

Elizângela Passos de Menezes, 39 anos

Geralda Tavares da Silva, 86 anos
Ilda Ferreira de Sousa, 67 anos
Sônia Maria de São Thiago Hagstrom, 77 anos

» Cemitério de Planaltina

Antônio Mourão Farias, 83 anos
Dina Bezerra da Silva, 51 anos
Helena Francisco Pires, 83 anos
Henrique Moura Medeiros, 18 anos
Júlio César Monteiro da Silva, 44 anos
Margarete Zacarias de Souza, 62 anos

Newton Cléber Oliveira da Silva, 42 anos
Sandra Maria de Miranda e Silva, 71 anos

» Cemitério de Brazlândia

Deli de Oliveira, 85 anos
Douglas de Mesquita Dias, 42 anos

» Cemitério de Sobradinho

Dilton Alves Cafe, 61 anos
Fábio Sousa Matias, 41 anos
Gasparino Antônio Ribeiro, 85 anos
Geraldo Marques da Nóbrega,

76 anos
José Barreto dos Santos, 75 anos
José Pereira dos Santos, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Luiza da Silva, 69 anos
Iraide Benedicta Nogueira, 87 anos
Cremação
Paulo Moreira Campos, 70 anos
Maria Lúcia Marinho de Carvalho, 78 anos
Leila Prates dos Santos Cuiñas, 86 anos